



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A INFLUÊNCIA QUE O CONVÍVIO COM ALUNOS DA GRADUAÇÃO TRAZ PARA A PRÁTICA DE PROFESSORES**

**Tauane Gomes Moreira, graduanda de Pedagogia, UFC**

**Christiane de Sousa Barbosa, graduanda de Pedagogia, UFC**

**Géssica Nunes Noronha, graduanda de Pedagogia, UFC**

**Mirela dos Santos Amaral, graduanda de Pedagogia, UFC**

**Maria José Albuquerque da Silva, Professora Adjunta, UFC**

### **INTRODUÇÃO**

Sendo o trabalho docente uma profissão de interações humanas que deve levar em consideração aspectos cognitivos e afetivos, dentre outros, faz-se necessário assegurar, desde a graduação, certas habilidades para um bom desempenho na carreira e no desenvolvimento da profissão, uma vez que esta exige uma preparação sólida e bem fundamentada em termos teórico-práticos, a fim de contribuir para despertar a consciência crítica e uma visão transformadora da sociedade e da cultura em seus alunos.

Com estas demandas e desafios os cursos de graduação em licenciatura das Universidades Federais, tais como o de Pedagogia na Universidade Federal do Ceará (UFC), conforme explicitado em seu Projeto Pedagógico Curricular (UFC, 2013) vem se propondo a desenvolver em seu corpo discente tais características, em consonância com um modelo de formação comprometida com a melhoria da qualidade da educação e do ensino. É de comum acordo entre os estudantes que seus cursos possuem um nível elevado no ensino e que proporcionam aprendizagens significativas para suas futuras profissões.

No convívio com outros graduandos, é comum ouvirmos depoimentos que garantem ser muito bom, ainda durante a sua formação, exercer o trabalho docente



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

associando os conhecimentos teóricos à experiência prática na escola, e melhor ainda é ter um acompanhamento de professores nessa experiência formativa, pois estudar determinados conhecimentos e ter a chance de executá-los na prática com a possibilidade de análise de erros, acertos e adaptações é muito enriquecedor e permite mais segurança ao graduando para ingressar na carreira docente, num ofício de interações e mediações humanas. Essa perspectiva é destacada por Tardif (2008):

A interatividade caracteriza o principal objeto do trabalho do professor, pois o essencial de sua atividade profissional consiste em entrar numa classe e deslançar um programa de interações com os alunos. Isso significa que a docência se desenrola concretamente dentro das interações: estas não são apenas alguma coisa que o professor faz, mas constituem, por assim dizer, o espaço [...] no qual ele penetra para trabalhar. Por isso, [...], ensinar é um trabalho interativo. (p. 235)

Ao terminarem os cursos de formação os alunos saem com uma bagagem maior de experiências docentes para atuar na profissão com embasamento teórico, metodológico e vivências práticas, e, com o passar do tempo estes alunos recém-formados vão se tornando experientes em sua prática e buscam o aprimoramento do seu fazer. Porém, um dos riscos de se chegar a este nível é se acomodar, pensar que por ter muitos anos de experiência a “forma” de ensinar os alunos já está pronta e todos devem aprender por este mesmo meio. Neste percurso, se não houver aprimoramento da prática algumas teorias vão sendo esquecidas, postas de lado, já que não são tão constantemente utilizadas e assim o professor crítico e transformador se revela alguém desmotivado e sem criatividade, tornando-se um “dador de aulas” e transmissor de um conhecimento descontextualizado de sua realidade e de seus educandos.

O fato de estar há muito tempo na carreira até pode trazer alguma segurança, contudo, não se pode esquecer que alunos são pessoas, e pessoas não são iguais. Um determinado método pode ter dado certo com uma turma, mas com outra pode não dar. Aí se chega a um ponto crítico da vida profissional, em que se constata, por um lado, a precarização que o ensino público vem enfrentando cada vez mais, e por outro, a imersão do docente nessa realidade, atuando de forma acrítica e passiva, mesmo tendo à



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

sua frente crianças ativas e instigantes, cheias de energia e de interesse em aprender, mas que acabam se deparando com a rejeição dos professores quanto ao seu espírito curioso e criativo, pois o tipo de ensino que passam a receber pode ser denominado de copista, onde o aluno se torna apenas um depósito de informações, e não uma fonte de conhecimento, cabendo-lhe apenas copiar e copiar em silêncio.

Não queremos aqui dizer que somente os professores são responsáveis por essa situação, por conta de sua desmotivação, pois sabemos da histórica desvalorização da profissão, das más condições de trabalho e escassez de recursos humano e material, além do alto índice de violência nas escolas. Mas, não há como negar que ainda existe uma parcela de culpa dos professores acomodados. Mas, não estamos aqui para julgá-los ou crucificá-los. Preferimos optar pela busca de saídas e alternativas para esse fazer frente a essa realidade e superar os desafios que se apresentam.

Assim, o que queremos focar neste trabalho é justamente o contrário: ansiamos ressaltar a importância da formação continuada, o ganho que o tempo de profissão representa positivamente ao professor, e ressaltar a importância deste se manter em constante renovação, sem renunciar aos princípios de uma educação crítico-emancipatória, pois sua função social como docente tem múltiplas dimensões e possibilidades. Segundo Libâneo (2008) o professor em sua formação continuada:

Prepara-se teoricamente nos assuntos pedagógicos e nos conteúdos para poder realizar a reflexão sobre sua prática; atua como intelectual crítico na contextualização sociocultural de suas aulas e na transformação social mais ampla; torna-se investigador analisando suas práticas docentes, revendo as rotinas, inventando novas soluções; desenvolve habilidades de participação grupal e de tomada de decisões seja na elaboração do projeto pedagógico e da proposta curricular seja nas várias atividades da escola como execução de ações, análise de problemas, discussão de pontos de vista, avaliação de situações etc. (p. 78-79).

Desta forma, compete-lhe manter o mesmo hábito vivo e dinâmico de se requalificar constantemente, assim como fazia desde o início de sua formação, ainda que o contexto seja desfavorável e seu ânimo tenha diminuído. E por falar em ânimo, um bom parceiro nessa formação continuada pode ser o graduando, que se insere na



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

escola em busca de melhorar sua formação, mas que não deixa de imprimir, no docente que o acompanha, as marcas de sua vivacidade, de seu olhar crítico e investigativo e das ações e estratégias interessantes e inovadoras, que desenvolve com as crianças nas salas de aulas.

O presente artigo tem o objetivo, portanto, de evidenciar as contribuições resultantes da convivência entre professores da educação básica com alunos graduandos em sua atuação profissional, vendo neste convívio uma forma de restabelecer os elos com sua formação continuada. Trata-se ainda de constatar de que modo se dá a relação de professores da educação básica com alunos da graduação, apontando a influência que esta relação traz para o desenvolvimento de seu trabalho como docente.

## **METODOLOGIA**

Para o alcance dos objetivos acima, procedemos com uma pesquisa junto a professores da educação básica, mais especificamente, professores supervisores de três escolas que atuam em parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no qual atuamos como alunas bolsistas, no Subprojeto: Pedagogia, na UFC, centrado no processo de alfabetizar letrando com ludicidade crianças na Educação Infantil e Ensino Fundamental visando uma aprendizagem significativa. Em seguida, apresentaremos o instrumento de coleta de dados e os resultados da pesquisa.

Conforme mencionado, para dar início aos procedimentos de nossa pesquisa realizamos a aplicação de questionários com professores da educação básica que atuam como supervisores do PIBID, pois integramos o referido projeto.

Utilizamos um questionário fechado, a fim de facilitar a organização dos dados, contendo uma única pergunta aberta, elaborada com o intuito de apreender todo campo de possibilidades que os professores da educação básica poderiam dimensionar sobre a relação com os alunos da graduação e ainda como essa relação influencia na sua prática, no seu trabalho docente.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Este questionário foi organizado com três opções de escolha apresentadas na seguinte ordem: sempre, na maioria das vezes e nunca. Escolhemos formulá-los assim para obter a perspectiva gradual de cada resposta.

O processo de análise dos dados foi guiado pela seguinte perspectiva:

- Verificar de que modo se dá a relação dos professores da educação básica com os alunos da graduação;
- Apontar a influência que esta relação traz para prática dos professores da educação básica;

Dentro destes parâmetros criamos duas dimensões para analisarmos os dados: a dimensão 01, de relacionamento entre as partes, professores da educação básica e alunos da graduação; e outra, a dimensão 02, sobre a influência dos graduandos na prática desses professores. As respostas foram analisadas mediante consulta de gráficos gerados no processo de tabulação dos dados. Ressalta-se que, a partir do questionário respondido pelos professores demos início ao processo de análise dos dados, o que ocorreu durante o mês de Maio de 2014. As respostas obtidas foram analisadas tendo por base os objetivos específicos e as dimensões criadas.

## RESULTADOS

Nas respostas que os professores elaboraram a partir do questionário aplicado, as quais foram divididas em duas dimensões, encontramos uma visão bastante uniforme dos professores em relação ao convívio com os alunos da graduação e a influência que estes trazem para sua prática.

Nosso material de pesquisa foi aplicado com quatro professores da educação básica e que possuem formação em diferentes áreas, mas que atuam em escolas públicas do município e também são vinculados ao PIBID.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A seguir apresentaremos algumas observações sobre os resultados encontrados na pesquisa. Iniciaremos com a exposição dos resultados nas questões objetivas e em seguida apresentaremos os resultados da questão aberta. Vale ressaltar que existem três questões que se encaixam nas duas dimensões escolhidas.

As duas primeiras questões se referem à dimensão 01, que trata sobre a relação entre os professores e os alunos da graduação. A primeira aborda se a relação se dá de forma amistosa. Nesta, três dos professores abordados assinalaram a opção sempre e um na maioria das vezes revelando assim uma visão positiva nessa interação.

A segunda questão indaga se o professor considera a relação interessante para sua prática e todos assinalaram a opção sempre.

A terceira, a quarta e a quinta questão, em seu conteúdo se encaixam nas duas dimensões. Na terceira, questionamos aos professores se estes se motivavam para renovar as suas práticas ao ver a atuação dos alunos da graduação. Nesta questão tivemos uma opinião equilibrada, pois dois optaram por sempre e dois por na maioria das vezes.

Na quarta questão, que abordava a interação na troca de conhecimentos, também tivemos uma opinião equilibrada, pois dois optaram pelo item sempre e dois pelo item na maioria das vezes. Vale ressaltar que nesta questão dois professores que optaram por sempre e na maioria das vezes na questão anterior modificaram sua escolha.

Na quinta questão, abordamos a troca de experiências entre as partes, e, assim como nas duas questões anteriores, tivemos um equilíbrio nas respostas dois itens marcados na opção sempre e dois marcados na opção na maioria das vezes.

As próximas questões referem-se à segunda dimensão, que é a influência que a relação dos professores com os graduandos traz para suas práticas.

Na elaboração da sexta questão quisemos apreender realmente a influência que os alunos da graduação trazem para os professores de forma mais concreta,



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

caracterizando a relação como formação continuada e desta forma, perguntamos se o convívio com os graduandos lhe relembrava algum conteúdo que haviam esquecido. Em unanimidade todos os professores responderam que na maioria das vezes.

Então, para esta questão levantamos algumas hipóteses: 1) para um professor graduado afirmar que esqueceu algum conteúdo necessário para sua profissão se torna muito negativo; 2) para este responder que não esqueceu nenhum conteúdo desde sua graduação até os dias atuais, marcando a opção nunca seria contraditório, pois todas as pessoas estão sujeitas a esquecer de alguma coisa.

Desta forma, todos escolheram a opção na maioria das vezes para tornar a questão incerta sem definir de forma precisa e exata nenhuma de nossas hipóteses. É claro que nós compreendemos e cogitamos que um profissional esqueça algum conteúdo de sua profissão, mas é por isso que se faz necessária a formação continuada, para que realize uma constante atividade de reconstrução dos saberes e assim, a ação profissão não seja abalada com esse *déficit*.

Na sétima questão indagamos os professores sobre aprender algum conhecimento novo na relação com os graduandos. Obtivemos respostas novamente equilibradas, duas marcadas no item sempre e duas no item na maioria das vezes.

Em nossa última questão, que foi aberta, quisemos abordar a visão de cada professor com relação à influência que o convívio com os graduandos traz para suas práticas e estes relataram que neste convívio novas ideias são inspiradas, existe uma troca mútua de saberes, e que essa troca enriquece o trabalho deles. Relataram ainda que esta relação proporciona um novo olhar sobre a educação, podendo confrontá-lo com a realidade escolar, fazendo assim uma reflexão sobre os desafios da educação nos dias atuais. Além disso, mencionam que nesta interação é despertada a vontade de criar e inovar em suas práticas pedagógicas e que esta reflete positivamente na aprendizagem dos alunos e na carreira docente.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## CONCLUSÃO

Por meio do embasamento teórico e do resultado da pesquisa realizada mediante o uso e aplicação de questionário com 04 professores que atuam em escolas públicas foi possível verificar que os professores participantes da pesquisa consideram muito relevante para sua prática este contato direto com alunos da graduação, que ainda estão em formação e por esse motivo mesmo estão ativamente pensantes e reflexivos sobre suas ações e assim, influenciam os professores para agir da mesma forma.

Esta troca que acontece durante a interação dos professores da educação básica com os alunos da graduação se torna proveitosa à medida que ambos estão abertos ao diálogo e se propõem a acrescentar no processo de formação do outro. Neste fato encontramos um dos pontos onde reside o primeiro passo para os professores já formados continuarem seu processo formativo.

Consideramos que para que este processo continue é preciso que o professor reconheça que apenas a formação que recebeu não abrange todo conhecimento, informações e transformações que acontecem dentro do campo educacional, pois todo esforço em descobertas nesta área não esgota a quantidade de saberes que se descobrem ao iniciar novas investigações. Isso significa que nunca estaremos prontos ou acabados, e que todos os dias podemos aprender um pouco mais sobre o nosso fazer como sujeitos do conhecimento, e usar tais conhecimentos no trabalho realizado junto a alunos que anseiam por um ensino menos desinteressante e mais dinâmico e interativo.

Outro ponto que encontramos ao realizarmos a pesquisa está no fato dos professores não reconhecerem a lacuna de conhecimentos ou mesmo, revelar de forma não aberta que com os alunos da graduação eles podem melhorar de modo tal, que podem se motivar e buscar até a continuação de sua formação com mestrados e doutorados para aqueles que ainda não possuem.

Dessa forma, compreendemos o quão é importante para a escola e a educação de modo geral que os seus profissionais busquem uma ação pedagógica



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

dinâmica, reflexiva e crítica, que considere diferentes métodos para cada público, a fim de que estes tenham mais possibilidades de êxito escolar, pois também faz parte do trabalho docente tornar o ensino atrativo para o aluno e fazer com que este reconheça o mundo como uma realidade em processo, e que o próprio aluno pode ser um agente transformador, crítico e reflexivo.

Porém, todo este trabalho só é possível se o professor conseguir afirmar o compromisso de rever diariamente suas práticas e buscar atentamente cada detalhe do fazer escolar acrescentando à sua prática novas técnicas e métodos por meio de formação continuada.

Por fim, concluímos que a formação continuada que se dá através do convívio dos professores da educação básica com os alunos da graduação afeta positivamente suas práticas. Para estes professores, que têm essa oportunidade, existe realmente o aproveitamento da experiência vivida, relatando que neste convívio novas ideias são inspiradas, existe uma troca mútua de saberes, e que essa troca enriquece o trabalho deles. Seus relatos revelam ainda que esta relação proporciona um novo olhar sobre a educação e não temos dúvida que é esse novo olhar que impulsiona novas ações, novas práticas, atividades lúdicas em prol do aprendizado dos alunos e, no que depender da contribuição dos graduandos, continuaremos divulgando a importância de fortalecermos essa parceria e essa relação interativa e dialógica.

## REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. A identidade profissional dos professores e o desenvolvimento de competências. *In: Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5 ed. – Goiânia: MF Livros, 2008. p. 73-93.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

TARDIF, Maurice. Os fundamentos interativos da docência. *In: O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. 5. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 231-273.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Pedagogia – Diurno. UFC/FACED, 2013. Disponível em: <http://www.faced.ufc.br/images/stories/arquivos/graduacao/2014/versao%20final%20de%2031%20jan%202014%20ppc%20pedagogia%20jan2014%20%281%29.pdf>. Acesso 14 fev 2013.